

Revisão sistemática

IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO TEÓRICO NAS FACULDADES DE MEDICINA NO BRASIL

Rafaela Pádua Manicardi¹, Bruna Andrade Pereira¹, Ana Clara França Alves¹, Gabrielle Freitas Ribeiro¹, Ana Flavia Borges Carvalho e Silva¹, Isabella Otoni Porto¹, Lavínia Martins de Oliveira Paulino¹, Maria Isabella Rodrigues Brito¹, Liliane Cristina da Silva²

¹ Discentes da Faculdade Atenas Passos. Minas Gerais, MG, Brasil

² Cirurgia Geral e Oncológica, docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade Atenas, Passos, MG

Resumo

Este estudo tem por finalidade analisar as questões a respeito do impacto da pandemia da covid-19 no ensino teórico nas faculdades de medicina no Brasil pelas medidas de distanciamento social, correlacionadas com o afastamento médico-paciente. Realizamos um recorte de resultados no estudo sistemático e, conduzimos a discussão baseada em evidências, demonstrando pontos de efeito da pandemia frente ao ensino. O momento de eclosão da crise sanitária trouxe consigo debates sobre a relevância da utilização de tecnologias digitais com fins pedagógicos e o valor do trabalho colaborativo entre estudante e instituição, contudo, houve também impactos relevantes na formação acadêmica por afastamento do universitário nas práticas e teóricas gerando desinteresse e desmotivação.

Palavras chaves: pandemia; ensino medico na pandemia

THE IMPACT OF THE PANDEMIC ON THEORETICAL EDUCATION IN MEDICAL SCHOOLS IN BRAZIL

Abstract

This study aims to analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the theoretical teaching in medical schools in Brazil, in relation to the social distancing measures and their correlation with the distance between doctors and patients. Both an analysis of the results of the systematic study and an evidence-based discussion were conducted, which demonstrated effects of the pandemic on the teaching process. The outbreak of this health crisis brought debates about not only the relevance of using digital technologies with pedagogical aims, but also the value of collaborative work among students and institution. However, there were also

important impacts to the academic formation due to the distancing of students from the theories and practices of the university, which caused indifference and discouragement.

Keywords: pandemic, medical education in the pandemic

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 afetou, entre muitas esferas, a educação médica no Brasil e no mundo. Diante de um acontecimento sem precedentes, alguns fatores, como a suspensão das atividades presenciais e o início do ensino online, se destacaram, entre os discentes, docentes e gestores das escolas de medicina. É válido ressaltar que, especificamente sobre o ensino médico, diversos autores,^{1,4,6} demonstraram que mesmo antes deste período pandêmico, questões sobre o ensino prático e a inserção do aluno de medicina no ambiente hospitalar, já necessitavam de análises e mudanças.^{4,6}

Na emergência da pandemia, as medidas de distanciamento social resultaram na suspensão de atividades presenciais nas escolas médicas e ocasionaram desestabilizações nas estruturas educacionais tradicionais, trazendo a necessidade de reorganizações e novas estratégias pedagógicas para sustentar a continuidade da formação acadêmica. Gestores foram impulsionados à tomada de decisões sobre diversos aspectos, como a relevância de conteúdos a serem ministrados, o uso de tecnologias digitais para fins pedagógicos, a capacitação docente para facilitar as adequações e a revisão da cultura avaliativa da instituição.⁶

Persistência e adaptabilidade durante esse tempo de desafio são atributos que os estudantes de medicina podem demonstrar mais prontamente. Visto que, desde o início do curso, a expectativa da maior parte dos ingressantes, é serem inseridos em ambiente hospitalar nos anos iniciais do curso, é o que demonstra um estudo realizado em 2019, publicado na Revista Brasileira de Educação Médica.³ Embora cada aluno tenha uma história pessoal de como a COVID-19 impactou sua educação, não há dúvida de que os impactos da COVID-19 serão sentidos em grande escala. O pânico na comunidade é palpável e muitos estão confusos sobre como proceder após a COVID-19. Isso não é diferente para estudantes e professores de medicina e as questões que surgem em relação à educação médica e suas futuras carreiras.¹ Em um estudo realizado, avaliando a percepção dos estudantes, mais de 50% dos alunos preferem o aprendizado em sala de aula por facilitar a melhor interação professor-aluno, estimula a compreensão, proporciona um ambiente livre de distrações e permite um ritmo adequado de aprendizado, incentivando a interatividade e a independência da tecnologia.⁵ De certa forma, a COVID-19 ajudou a transformar a pedagogia, eliminando métodos de ensino

convencionais com aprendizado mais inovador, orientado por tecnologia, facilitado em equipe e autogerido, e pode percorrer um longo caminho com uma abordagem mista, promovendo uma abordagem individualizada e interprofissional.²

MÉTODOS

Este trabalho científico caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica do tipo sistemática, assim sendo, foi realizada buscas de leituras existentes, sendo norteador o assunto de Impacto na pandemia no ensino teórico nas faculdades de medicina no Brasil. O material utilizado foi coletado através de buscas nas seguintes bases de dados: Pubmed e Scielo, usando os descritores: pandemia e ensino médico na pandemia.

Critérios de Inclusão:

1. Artigos na língua portuguesa, inglesa ou espanhola que abordavam os temas de interesse, de maneira objetiva e clara.

Critérios de Exclusão:

1. Artigos de revisão.

RESULTADOS

A Covid-19 ao substituir as aulas presenciais por aulas online, estabeleceu não só o cancelamento dos estágios, das conferências, das aulas práticas, como também prejudicou as habilidades de relacionamento, afetando toda tradição da educação médica e forçando-a à adaptação repentina.

De acordo com Meganne N. Ferrel, John J. Ryan, a Covid 19 não trouxe impactos apenas para a educação, como para a progressão da carreira médica, visto que, critérios que pontuam na residência, como monitoria e atividades extracurriculares, foram impedidos e instituições públicas pararam durante um período. Além disso, pontua que muitos estudantes de medicina perderam a oportunidade de desenvolvimento pessoal, o que pode prejudicar ainda mais a trajetória da sua carreira.¹

Segundo, SERRA, Sandra Torres et al, professores se depararam com o desafio de lidar com as tecnologias digitais e com a falta de infraestrutura disponibilizada pelas instituições, bem como, com a falta de interesse e motivação nas aulas de modalidade online, uma vez que o acadêmico passou a ficar num local cômodo e isolado dos colegas, nesse sentido, a pandemia trouxe uma desmotivação para os docentes e discentes.⁶

Por outro lado, os trabalhos mostram alguns avanços alcançados relacionados a tecnologia que podem se manter no futuro, além da valorização da epidemiologia no trabalho médico e do reconhecimento da importância do cuidado à Saúde Mental dos estudantes, sendo que este último pode levar as faculdades médicas a investir em estratégias de proteção e suporte. Não obstante, evidenciou o ensino de comunicação e gestão na formação acadêmica.

Tabela 1: comparação dos estudos selecionados

Autor (ano)	Tipo de estudo	Título	Objetivo
Meganne N. Ferrel, John J. Ryan 2020	Editorial	O impacto do COVID-19 na educação médica	Registrar e estudar o impacto total das mudanças que foram feitas durante a pandemia
Maria A. de C. Meireles Cássia do C. P. Fernandes Lorena Souza e Silva	Estudo Transversal e descritivo	Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior	Abordar as expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de medicina
Sandra Torres Serra Stella Regina Taquette Mariana Bteshe Letícia Moraes Corrêa Alice Vargas Vieira Mattos 2021	Estudo qualitativo	Necessidade de mudanças na educação médica e a percepção de professores antes da pandemia da Covid-19	Este estudo objetiva analisar questões da educação médica evidenciadas pelas medidas de distanciamento social provocadas pela pandemia do coronavírus19 associadas às percepções de professores de medicina sobre esses mesmos aspectos, em um momento prévio à eclosão da crise sanitária.
HAMEED, Tariq et al. 2020	Estudo observacional transversal	Ensino Médico Online na Era COVID-19: Experiência e Percepção de Estudantes de Graduação	O objetivo deste estudo foi conhecer a experiência e percepção de alunos de graduação em relação ao ensino online.
SAURABH, Manoj Kumar et al. 2021	Estudo transversal	Percepção dos Alunos sobre Ensino e Aprendizagem Online durante a Pandemia de COVID-19 na Educação Médica	O objetivo do presente estudo foi avaliar a opinião dos alunos sobre a aprendizagem online em tempos de COVID-19.
Luiz Fernando Quintanilha Katia de Miranda Avena Lucélia Batista Neves Cunha Magalhães Bruno de Bezerril Andrade 2021	Relato de experiência	Impacto da pandemia do SARS-COV-2 na educação médica: migração "compulsória" para o modelo remoto, uma visão preliminar de gestores da educação médica	Discutir o impacto da pandemia do SARS-CoV-2 na educação médica, analisando a migração para o modelo remoto

DISCUSSÃO

A escolha do curso de medicina é uma grande expectativa para os vestibulandos que tentam uma vaga no tão sonhado curso. Ao ingressar no primeiro ano os alunos chegam cheios de sonhos e planos sobre seu futuro na vida acadêmica, com isso Meirreles et.al reforça que o conhecimento sobre os alunos de Medicina e sobre o que eles pensam a respeito da sua formação é o primeiro passo para futuras intervenções educacionais serem bem sucedidas². O questionário aplicado por Meireles et. al tinha o objetivo de saber a perspectiva dos discentes, portanto, foram entrevistados 56 alunos dentre os quais eram do primeiro e segundo período, esses relataram que suas escolhas para o curso eram por suas aptidões vocacionais, contribuição com a sociedade, possibilidade de realização pessoal, desejo de ajudar e servir pessoas e gosto pela área biológica, sempre focando na preocupação com a humanização e a relação médico-paciente. Todas as perspectivas vão ao encontro das diretrizes curriculares nacionais que é essencial na formação do médico, ressaltando que o ambiente da prática é primordial para aperfeiçoamento das habilidades médicas e estabelecimento do vínculo com o paciente³.

Segundo Ryan. Et. Al, a pandemia da COVID-19 adiou planos de muitas pessoas no início de 2020, principalmente dos alunos de todo o mundo, ele considerou em seu artigo estudantes da área da saúde de modo geral, os quais necessitavam de aulas práticas para aperfeiçoar seus conhecimentos e melhor diagnosticar seus pacientes. Infelizmente, por causa da pandemia os alunos não tinham a possibilidade de praticar, muito menos de estabelecer um vínculo com o paciente, como também vivenciar toda a trajetória extracurricular necessária para sua formação. Projetos extracurriculares, apresentações em congressos e estágios foram alterados pela situação global que era completamente afetada pela COVID-19, sendo assim todo formato de apresentação passou a ser de forma online para que os alunos não fossem tão prejudicados em seus conhecimentos e conseguissem continuar a construção de seus currículos para a prova de residência¹.

De acordo com Serra Et. al os conteúdos para formação médica são bastante discutidos desde o século passado, porém com a presença da pandemia se tornou um assunto de urgência devido ao denso volume e o detalhamento da ciência médica⁶. A pandemia exigiu uma nova realidade e conferiu uma atitude urgente de uma modalidade de ensino remoto para não prejudicar os discentes e assim manter o calendário escolar. A autora entrevistou professores de medicina, sendo 11 do ciclo básico e 7 do ciclo clínico, dessa forma, concluiu que docentes

também tiveram que se adaptar à nova realidade, mudando seus métodos de ensino, observando a resistência dos alunos na participação nas aulas e também a desmotivação da maioria, pois todos tinham em mente às expectativas quanto à formação acadêmica, a qual predomina ensinar os discentes para que futuramente possa inserir em contextos hospitalares nos anos iniciais do curso, atuar no processo saúde-doença em diferentes níveis de atenção, promovendo a recuperação e a reabilitação da saúde em todos os âmbitos, além da perspectiva de se tornar um profissional multidisciplinar³. Ainda, a introdução do ensino remoto trouxe desafios aos professores que se viram incertos perante a tarefa de lidar com as tecnologias digitais, levando-os a recorrer ajuda de alunos mais familiarizados com o uso das mídias⁶. Vale ressaltar que o ensino remoto foi uma solução emergencial de adaptação às medidas de isolamento social.

Portanto para Quintanilha, apesar do alto custo e das dificuldades iniciais do ensino remoto, o Ministério da educação (MEC) vem incentivando a modalidade educação a distância (EAD), sendo assim, para as Instituições de Ensino Superior (IES), investir no ensino remoto e a distância é vantajoso pela possibilidade de redução de custos e maiores ganhos ao escalonar sua presença regional. Para os alunos, apesar das desvantagens, é mais cômodo, econômico e habitual, pois são ferramentas que já fazem parte do seu dia-a-dia⁴. Porém, apesar desses benefícios dos custos citado por Quintanilha, Hameed et.al argumenta em seu artigo que de acordo com 161 alunos entrevistados, 50% se mostraram satisfeitos ou mais que satisfeito com o ensino online², mas de acordo com Saurabh et. Al dos 185 estudantes entrevistados mais da metade mostrou preferência pelo ensino presencial, visto que esse meio facilita a interação professor – aluno⁵.

Dessa forma em nossa revisão, após um total de 402 estudantes entrevistados e 18 professores ficou inegável que a atividade presencial, prática e laboratorial é indispensável para um bom aprendizado, mesmo sendo cabível a possibilidade de aulas remotas e sendo favorável por causa do baixo custo, ainda assim fica notório que muitos alunos foram prejudicados por causa da impossibilidade de atividades presenciais e dificuldades de acesso pelos docentes e discentes do curso de medicina.

CONCLUSÃO

Esta revisão constata pela observação dos aspectos analisados o grave impacto da pandemia no ensino teórico nas faculdades de medicina no Brasil com evidências, uma vez que a dificuldade acerca do acesso à tecnologia é um impasse, o que impediu a continuação dos

discentes ao curso de forma convergente, além de ter tido uma difícil introdução, principalmente nas instituições públicas, uma vez que equipamentos para esta modalidade não eram utilizados, sendo assim, gerando um custo alto e não previsível para as instituições de ensino.

Considerando o obstáculo imposto nas atividades práticas no curso de medicina se evidencia um impacto relevante na formação acadêmica, que não se mensura ainda a gravidade. O afastamento do universitário de habilidades teóricas e práticas tem como efeito a desmotivação, além do distanciamento médico-paciente, isto é, impacta diretamente na vida profissional. Foram muitos os efeitos prejudiciais para os discentes, ademais os supracitados, afastamento de atividades extracurriculares como estágios, monitorias e congressos.

A falta de interesse e motivação geradas pelas aulas de modalidade online, espera-se recuperar no período pós pandêmico com a interação presencial dos alunos e professores. É necessário restituir aulas que foram impedidas devido a COVID-19, a fim de não defasar o aprendizado dos acadêmicos de medicina, possibilitando o rendimento e primor dos universitários.

Por fim, este estudo demonstra todos os âmbitos atingidos diretamente no ensino das faculdades de medicina, percebe-se a necessidade do acolhimento do acadêmico que vivenciou esse período extremamente difícil dentro das instituições de ensino, para que seja amparado quaisquer falhas que tenham sido geradas devido ao distanciamento social gerado pelo coronavírus.

REFERÊNCIAS:

1. FERREL, Meganne N.; RYAN, John J. The impact of COVID-19 on medical education. **Cureus**, v. 12, n. 3, 2020.
2. HAMEED, Tariq et al. Ensino Médico Online na Era COVID-19: Experiência e Percepção de Estudantes de Graduação. **Médica**, v. 15, n. 4, pág. 440, 2020.
3. MEIRELES, M. A.C, Fernandes C. C. P., Silva L. S, Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior - Artigo original, *Rev. bras. educ. med.* 43 (2), Apr-Jun 2019.
4. QUINTANILHA, Luiz Fernando et al. Impacto da pandemia do SARS-COV-2 na educação médica remota" compulsória" para o modelo, uma visão preliminar de gestores da medicina. **Revista Internacional de Educação em Saúde**, v. 5, n. 1, pág. 119-125, 2021.

5. SAURABH, Manoj Kumar et al. Percepção dos Alunos sobre Ensino e Aprendizagem Online durante a Pandemia de COVID-19 na Educação Médica. **Médica**, v. 16, n. 3, pág. 439, 2021.
6. SERRA, Sandra Torres et al. Necessidade de mudanças na educação médica e a percepção de professores antes da pandemia da Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.